



UNOPAR

Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
CIÊNCIAS ECONOMICAS (ECONÔMIA)

RAMON DA COSTA COLARES

**ECONOMIA: UMA VISÃO A PARTIR DA HISTÓRIA
ECONÔMICA**

Manaus
2016

RAMON COLARES

**ECONOMIA: UMA VISÃO A PARTIR DA HISTÓRIA
ECONÔMICA**

Trabalho de produção textual individual apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção de média semestral nas disciplinas de Ciências Econômicas.

Manaus
2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONOMICO	4
2.1 ADEFINIÇÃO DE HISTÓRIA ECONOMICA	4
2.2 COMPARE AS DUAS PERSPECTIVAS DE SCHUMPETER SOBRE O CONCEITO DE ECONOMIA.....	5
2.3 QUAIS AS CRÍTICAS APRESENTADAS POR RICARDO, SEGUNDO O AUTOR.....	5
2.4 O ARTIGO APRESENTA ALGUMAS IDEIAS DE MARX. ENTRE ESSAS CONCEPÇÕES, O AUTOR APRESENTA CRÍTICAS AO TRABALHO “CONTRIBUIÇÃO PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA S.	6
3 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO.....	7
3.1 A Contabilidade é uma Ciência Social? Por quê?	7
4 ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE	8
5 DIREITO TRIBUTÁRIO.....	Erro! Indicador não definido.
6 CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS.....	11

1 INTRODUÇÃO

O sucesso de uma sociedade esperado pelo estado ou qualquer organização está entrelaçado firmemente a economia e todo o ambiente ao qual a sociedade está envolvida. Em todos os momentos tudo está interligado e relacionado, o conhecimento econômico é causa e motivo para muitas discursões e teses cabe a nós analisarmos todas os pensadores econômicos e buscarmos sintetizar para aplicação das teorias em nosso tempo.

A evolução do pensamento econômico tem papel fundamental e ligações com fatores culturais, políticas e procedimentos de um povo, para que o estado e a sociedade como um todo alcance suas metas e seus objetivos a curto, médio e longo prazo.

Esta produção textual mostra como cada dia mais o profissional de economia tem que está em constante evolução para fazer as escolhas certas para elevar a produtividade, bem-estar das pessoas e gerar riquezas.

Vamos conhecer e entender alguns aspectos e pensadores econômicos, justifica-se por se tratar de uma questão primaria, para qualquer economista ou estudante da área.

2 EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONOMICO

2.1 A DEFINIÇÃO DE HISTÓRIA ECONÔMICA APRESENTADA NO ARTIGO.

Os autores do artigo “Uma introdução à história econômica”, consideram de difícil entendimento a localização do objeto de estudo da história econômica, conforme afirmado, este fato ocorre, pois, a definição de economia faz parte de um método estático ao qual os fatores só mudam se os parâmetros mudarem, daí se ter uma transição de uma posição estática para outra, e o método recebe com propriedade o nome de estática comparativa.

Para entendermos melhor se faz necessário saber o que de acordo com Steven D. Levitt:

O comportamento econômico e social na vida real é extremamente complexo. Entendê-lo e analisá-lo com profundidade requer trabalho e tempo, fora do alcance ou da vontade da maioria das pessoas. Logo, es-tas tendem a aderir a uma visão do tema em questão que seja simples de entender, conveniente, confortável e que esteja de acordo com seus credos e valores, ainda que muitas vezes incorreta. (Freakonomics, 1966, art. 3º.

Então entendemos que cada autor levará em consideração o tempo ao qual vive associado, as mudanças tecnológicas de seu tempo, concorrência e todos os fatores capazes de sair da curva normal de números ou estatísticas puras. Principalmente porque a economia não pode ser considerada simplesmente a ciência dos números e estatísticas apesar de muitos economistas inicialmente tentarem provar essa tese a exemplo de John Forbes Nash, ainda sim se faz necessário acrescentar os valores humanos e todas as suas vertentes. Logo posso definir que podemos definir que a economia deve levar em consideração todo o contexto humano e histórico, para podermos ter resultados mais próximos a realidade e as tomadas de decisões corretas que possam corrigir os desvios econômicos. Então facilmente poderemos associar as semelhanças e diferenças para tratamentos para as crises históricas, podemos por exemplo comparar a crise das Tulipas doas países baixos com a depressão de 1929.

Assim o contexto histórico deve ser levado sempre em consideração quando tratamos todas as vertentes econômicas, não podemos desprezar nenhum fator evolutivo humano e suas experiências passadas de geração em geração ou mesmo vivenciadas na prática pela geração contemporânea.

2.2 COMPARE AS DUAS PERSPECTIVAS DE SCHUMPETER SOBRE O CONCEITO DE ECONOMIA.

Na visão simplista da economia como ciência da escassez, os aspectos econômicos como fonte de todo estudo, é para suprir as necessidades humanas e tudo se baliza pelo fator da escassez, Schumpeter revoluciona com dois conceitos o primeiro trata da noção da concorrência e demonstra toda a construção ou destruição que a concorrência faz no mercado capitalista, o segundo conceito trata do Capitalismo, Socialismo e Democracia, o autor denomina esse processo de “destruição criadora”.

Joseph Schumpeter foi o primeiro economista a fazer uma análise mais profunda dos ciclos comerciais, com essas análises ele conseguiu perceber como o capitalismo deve levar em consideração fortemente os fatores como a concorrência e mostrou que isso ajuda a criar ciclos comerciais, com destruição e criação.

Schumpeter escreveu em sua obra durante o período da grande depressão que o capitalismo seria destruído, ele acabou se convencendo que o capitalismo seria destruído pelo próprio sucesso, o mesmo tinha ciência que aquele não era o momento, a grande depressão seria apenas uma balde de água fria.

Os conhecimentos de Schumpeter foram inovadores para o período e conseguiu mostrar a importância do capitalismo na evolução da indústria, comércio e tecnologia, mostrou-se até o momento uma visão errada quanto a destruição do capitalismo por si próprio, que percebemos é que o capitalismo sempre precisa de constantes ajustes, mas, por sua constante evolução não se destrói pelo seu sucesso.

2.3 QUAIS AS CRÍTICAS APRESENTADAS POR RICARDO, SEGUNDO O AUTOR?

A visão de Ricardo era bastante pessimista quanto a sociedade, onde ele via lindos campos verdes da Inglaterra serem invadidos pelas sombrias fábricas, e discordava em muitos pontos do seu amigo e ao mesmo tempo rival Malthus, o mesmo como Malthus o expressou: “Eu não o apreciaria mais se concordasse comigo em opinião”. Malthus e Ricardo eram muito amigos e ao mesmo tempo rivais em questão do pensamento econômico.

Ricardo tinha um pensamento mais próximo de Adam Smith que dos

socialistas, Ricardo acreditava veementemente no livre-comércio, isso fez com que não viesse publicar seu Ensaio sobre a influência do baixo preço do trigo sobre os lucros do capital. Nessa obra Ricardo faz uma análise praticamente perfeita, Ricardo mostrou a realidade as quais as coisas estavam acontecendo. Quando ocorria uma elevação da tarifa sobre o preço do trigo havia uma benéficia aos proprietários de terras, que obtinham um ganho maior para a sua produção.

O próprio Ricardo era um paradoxo as suas próprias críticas, mesmo sendo contra os proprietários de terra, o mesmo Ricardo aos 40 anos era aposentado, estava entre os homens mais ricos da Inglaterra e adquiria terras ao seu patrimônio.

A principal contribuição teórica de Ricardo foi a teoria das vantagens comparativas.

2.4 O ARTIGO APRESENTA ALGUMAS IDEIAS DE MARX. ENTRE ESSAS CONCEPÇÕES, O AUTOR APRESENTA CRÍTICAS AO TRABALHO “CONTRIBUIÇÃO PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA”.

Para Marx toda a história da sociedade está baseada na luta entre as classes sociais, “a história de toda sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes” Desde os tempos dos escravos, através feudalismo, chegando a sociedade moderna dos burgueses, por ser a classe detentora dos meios de produção os capitalistas dominam o proletariado. Inesperadamente, Marx foi o primeiro a admitir os grandes feitos da classe burguesa: “Ela foi a primeira a mostrar o que a atividade do homem pode produzir. Realizou maravilhas que superam de longe as pirâmides egípcias, os aquedutos romanos e as catedrais góticas; conduziu expedições que eclipsam todas os êxodos de nações e cruzadas anteriores”. Mesmo vendo os benefícios do capitalismo Marx viu a exploração do proletariado pelos burgueses achando injusto e buscando uma igualdade, Marx convoca a união da classe explorada para luta contra os exploradores: “PROLETÁRIOS DO MUNDO, UNI-VOS”.

Marx falava com propriedade do capitalismo pois o entendeu bem, mas, também o entendeu mal, a maioria das perguntas do capitalismo efetuadas por Marx continuam sem resposta. As questões da justiça social de Marx levantadas para a época foram corretas e muitas de suas ideologias são colocadas em prática hoje em dia mesmo não em sua totalidade, contribuem para uma vida melhor da classe trabalhadora.

Marx em sua crítica analisa que as relações de produção determinam a relação das forças produtivas materiais, é matéria condicionante para a determinação da vida social, que não depende do homem como funciona sua consciência e sim o homem é produto de sua relação social.

3 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO

3.1 A Contabilidade é uma Ciência Social? Por quê?

Não podemos considerar a contabilidade uma ciência exata. A contabilidade é uma ciência social, o homem que move a ação mudando a situação patrimonial. Apesar da contabilidade utilizar de métodos quantitativos para mostrar seus resultados, a área de atuação da contabilidade é bastante abrangente e pode ser aplicado a diversos aspectos sócio econômico da sociedade. A contabilidade faz o acompanhamento do patrimônio das empresas e pode representar o crescimento ou desaparecimento da empresa no mercado, é a principal ferramenta de avaliação do investidor da saúde financeira de sua empresa.

É conjunto de registros que pode ser avaliado passado e presente da empresa tomando decisões futuras que podem intervir até mesmo na base de uma sociedade, não somente na vida daquela empresa ou seus investidores.

A contabilidade vista ciência social que reflete causa impacto em toda sociedade, por meio das questões obrigatórias de todas as empresas com os governos ou na arrecadação de impostos que afeta a vida de todos. Porém o objetivo principal é o controle do patrimônio seja ele de pessoas física ou jurídica.

Tendo em vista que a empresa é parte integrante a sociedade, este fato por si só já tornaria sem nenhuma discursão uma ciência social. Segundo Marx: “Não é a consciência dos homens que determina seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina sua consciência”, tendo em vista que uma empresa pode alterar toda a sociedade e a contabilidade auxilia nestas tomadas de decisão e o homem sendo um produto desta sociedade, a contabilidade se afirmar mais uma vez como ciência social.

4 ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE

4.1 “O FETICHISMO DA MERCADORIA”

O fetiche é um elemento fundamental da manutenção do modo de produção capitalista. O fetiche de mercadoria opõe-se à ideia de valor de uso,

referindo-se unicamente à utilidade do produto. Fetiche tanto é à fantasia que paira sobre o objeto, projetando nele uma relação social definida entre os homens.

Fetiche no valor-de-uso: o valor de uso só se realiza no processo de consumo, e refere-se às necessidades que podem ser satisfeitas de um bem na sua qualidade de artefato físico. A necessidade satisfeita por um valor de uso necessariamente não tem que ser uma necessidade física.

Fetiche no valor de troca: o valor de troca refere-se principalmente ao valor que um produto tem para troca com outros produtos, ou seja, os produtos do trabalho tomam a forma de mercadoria no capitalismo.

Segundo Adam Smith, uma mercadoria não tem simplesmente um valor de uso. As mercadorias são feitas não para serem consumidas diretamente, mas para serem vendidas no mercado, ou seja, são produzidas para serem trocadas.

Fetiche no valor trabalho: O valor econômico de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho que é necessário para produzir. Uma mercadoria reproduz a quantidade de tempo de trabalho nela colocado, sendo então o trabalho o único elemento que realmente gera valor.

Karl Marx, falava da relação entre o trabalhador e o bem produzido por seu trabalho, estabelecendo então uma razão onde o produto que dava mais trabalho para ser produzido, deveria corresponder a uma remuneração maior do trabalhador que o produzia, colocando tal valor no preço final do produto, trazendo então uma maior igualdade nas relações.

O valor de troca e o valor de uso estão diretamente relacionados com a quantidade de trabalho que é necessário para a produção de um bem. Para Marx o lucro se realiza através de sua produção e não por meio da troca de mercadoria que geralmente são trocadas pelo seu valor. Nascendo então o que conhecemos sobre mais valia, que é a diferença entre o valor incorporado a um bem e a remuneração do trabalho o qual foi necessário para sua produção.

Marx considera que a riqueza social não se mede pela quantidade de mercadoria produzida e sim pela capacidade de transformar a criatividade humana em valor a ser apreciado de forma comunitária e não de forma monetária.

5 DIREITO TRIBUTÁRIO

5.1 princípios gerais da atividade econômica

A constituição de 1988 é bem clara quanto aos direitos e deveres no que se refere aos princípios gerais da atividade econômica, o constitucionalista teve o cuidado em deixar a livre concorrência, entretanto buscando equilibrar as forças do estado, consumidor, empresas meio ambiente e toda a sociedade de maneira geral.

Essa é uma grande vitória e evolução natural do capitalismo no decorrer dos anos incorporando muitos fundamentos baseado por exemplo no Marxismo que em determinado momento proclamou luta entre classe trabalhadora e capitalistas. Notoriamente a primeira parte do artigo 370 trata das condições dignas e valorização do trabalho humano, buscando justiça social.

Entre os princípios podemos destacar a livre concorrência que foi um dos fundamentos do capitalismo que surgiu desde os primórdios da ciência propriamente dita com Adam Smith.

6 CONCLUSÃO

É possível apontar algumas considerações. Inicialmente observa-se que em cada momento o comportamento da sociedade muda, logo os pensadores econômicos buscam soluções para o seu tempo.

O pensamento humano vem evoluindo cada dia mais e é muito importante conhecer o passado para termos decisões assertivas no presente o economista tem um campo muito vasto de estudo para poder coletar as informações de maneira corretas e com a estratégia certa tomar decisão equilibrada certa para o momento. Sempre respeitando o bem-estar humano, valores sociais e culturais da sociedade

Este trabalho, não encerra as possibilidades de diálogo com os dados obtidos e com a literatura abordada. Ao contrário, com esta pesquisa abre-se uma proposta de diálogo com outras investigações possíveis, como forma de contribuir para a reflexão e a discussão sobre temas relacionados ao processo avaliativo econômico e conhecimento básico sobre a matéria.

REFERÊNCIAS

RICARDO, David. **Princípios de economia e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

DOBB, Maurice. **Teorias do valor e da distribuição desde Adam Smith**. Lisboa: Ed. Presença, 1973.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

GALBRAITH, J.K. (1989). **O Pensamento Econômico em Perspectiva** - uma história crítica. EDUSP e Pioneira, SP.

FEIJÓ, R. (2001) **História do Pensamento Econômico**. São Paulo. Editora Atlas.

SCHUMPETER, JOSEPH A. (1982). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Ed. Abril Cultural, SP (Os Economistas). Introdução e capítulos 1 e 2.